

PINHEIRAL

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA
E ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ILUSTRAÇÕES DE NARA ISODA



OLHARES



PINHEIRAL

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA
E ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ILUSTRAÇÕES DE NARA ISODA



OLHARES

São Paulo 2018



A MRS Logística, concessionária que administra uma malha ferroviária de 1.643km nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, tem a honra de patrocinar o projeto A Cidade da Gente, por meio da Lei Rouanet.

A MRS acredita e investe no poder transformacional da nossa sociedade através da cultura e considera o investimento social parte fundamental do exercício da sua responsabilidade empresarial. Se no passado a ferrovia tinha uma conotação romântica, transportando pessoas, presentes, cartas e amores, hoje transportamos o desenvolvimento, o emprego e a esperança no futuro.

A palavra “cultura” deriva do latim *colere*, que significa “cultivar”. Partindo dessa premissa, conhecer a história de sua cidade se traduz em resgatar e preservar sua tradição e memória, gerando a relação de pertencimento, autoestima e formação da cidadania.

O projeto A Cidade da Gente teve por objetivo promover o estudo da história local, do processo de fundação e construção da cidade, buscando incentivar o hábito da leitura e da escrita, e também resgatar o senso de cidadania e de responsabilidade social. Foi desenvolvido com a participação dos alunos da rede pública municipal, o que os torna protagonistas da sua própria história.

Boa leitura!

MRS



Apresentação

A vida é construída de momentos inesquecíveis. Entender, resgatar e valorizar essas lembranças nos ajudam a aprender com o passado para construir um futuro melhor. Com esse lema, a coleção A Cidade da Gente investiga a história e o cotidiano de pequenas e médias cidades brasileiras, em parceria com crianças e professores de escolas públicas. O resultado são livros infanto-juvenis que se constituem em verdadeira referência de conhecimento, apoiando a perpetuação e a disseminação das memórias dessas cidades e ampliando a percepção das crianças sobre sua identidade e o ambiente em que vivem.

O processo de produção deste livro envolveu momentos mágicos de interação do escritor José Santos, com a comunidade das escolas da rede municipal de Pinheiral, mesclando memória e literatura.

O patrocínio da MRS e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pinheiral foram fundamentais para a viabilização desse projeto e a distribuição gratuita de sua tiragem!

Boa leitura!

Sumário

12 Trem de Ferro

18 Casarão dos Breves

24 IFRJ

30 Culinária

36 Contribuição afrodescendente

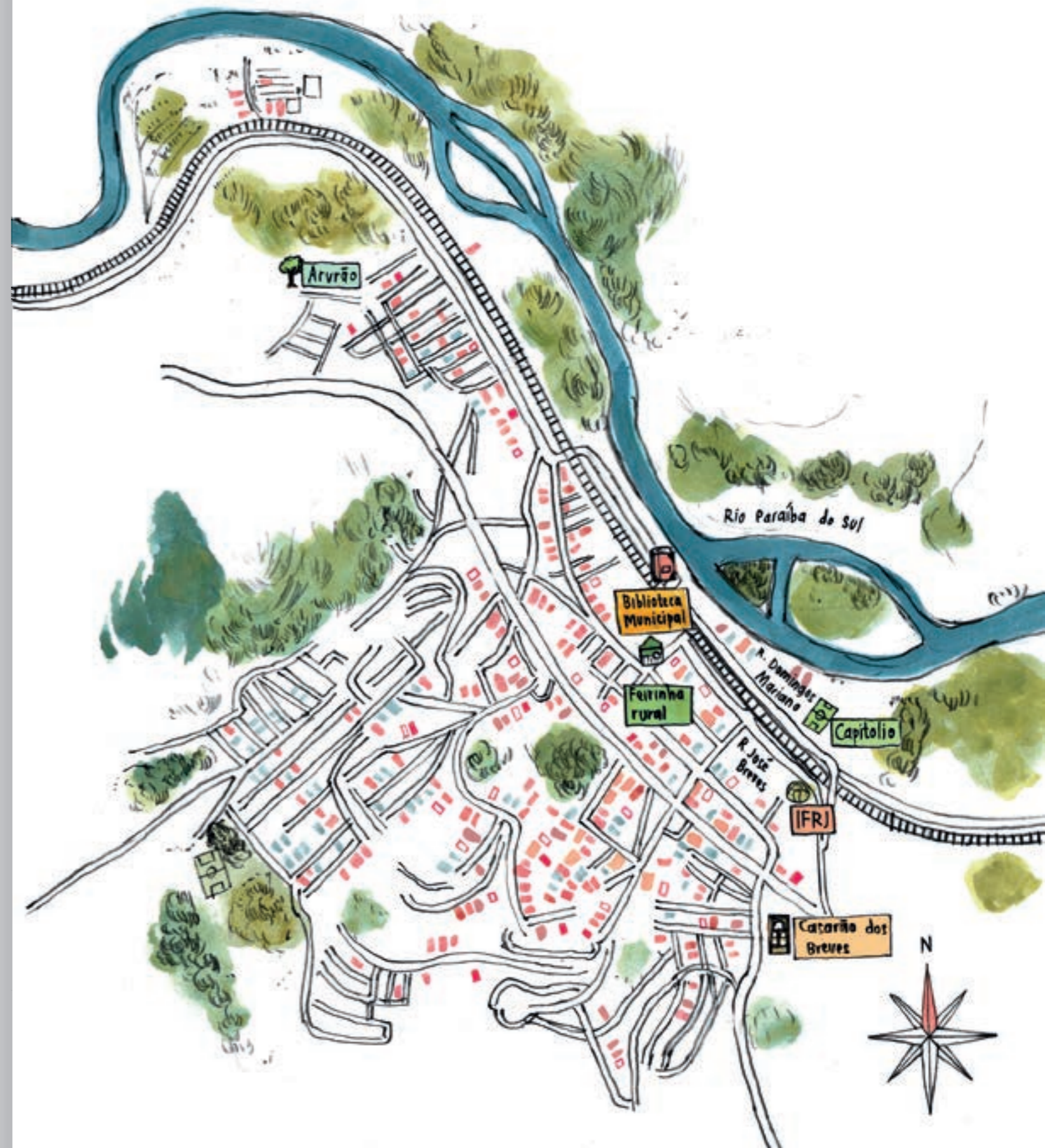
42 Arvrão

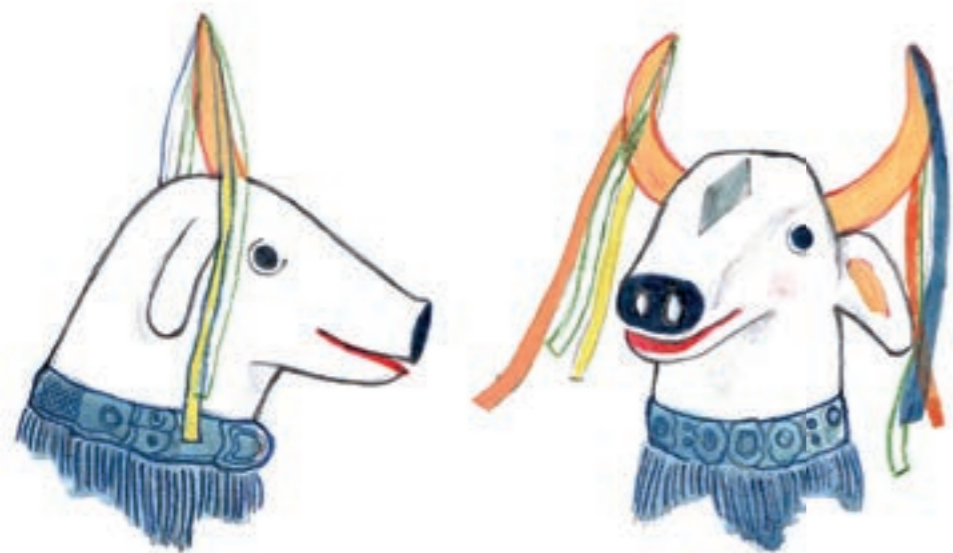
48 Boi Palmeirinha

54 Olarias

60 Capitólio

72 Artistas da cidade





Pinheiral é a cidade da gente. Fica localizada no estado do Rio de Janeiro e é banhada pelo rio Paraíba do Sul.

A cidade surgiu em 1851 com a construção da Fazenda São José do Pinheiro. Situada próxima à Rodovia Lucio Meira, à Rodovia Presidente Dutra e a 121 quilômetros do Rio de Janeiro, a capital do estado. Tem como vizinhos Pirai, Barra de Pirai e Volta Redonda.

Hoje, vivem aqui mais de 24 mil pessoas, a maioria trabalhando na Prefeitura Municipal de Pinheiral, na Viação Pinheiral e em pequenas empresas locais.

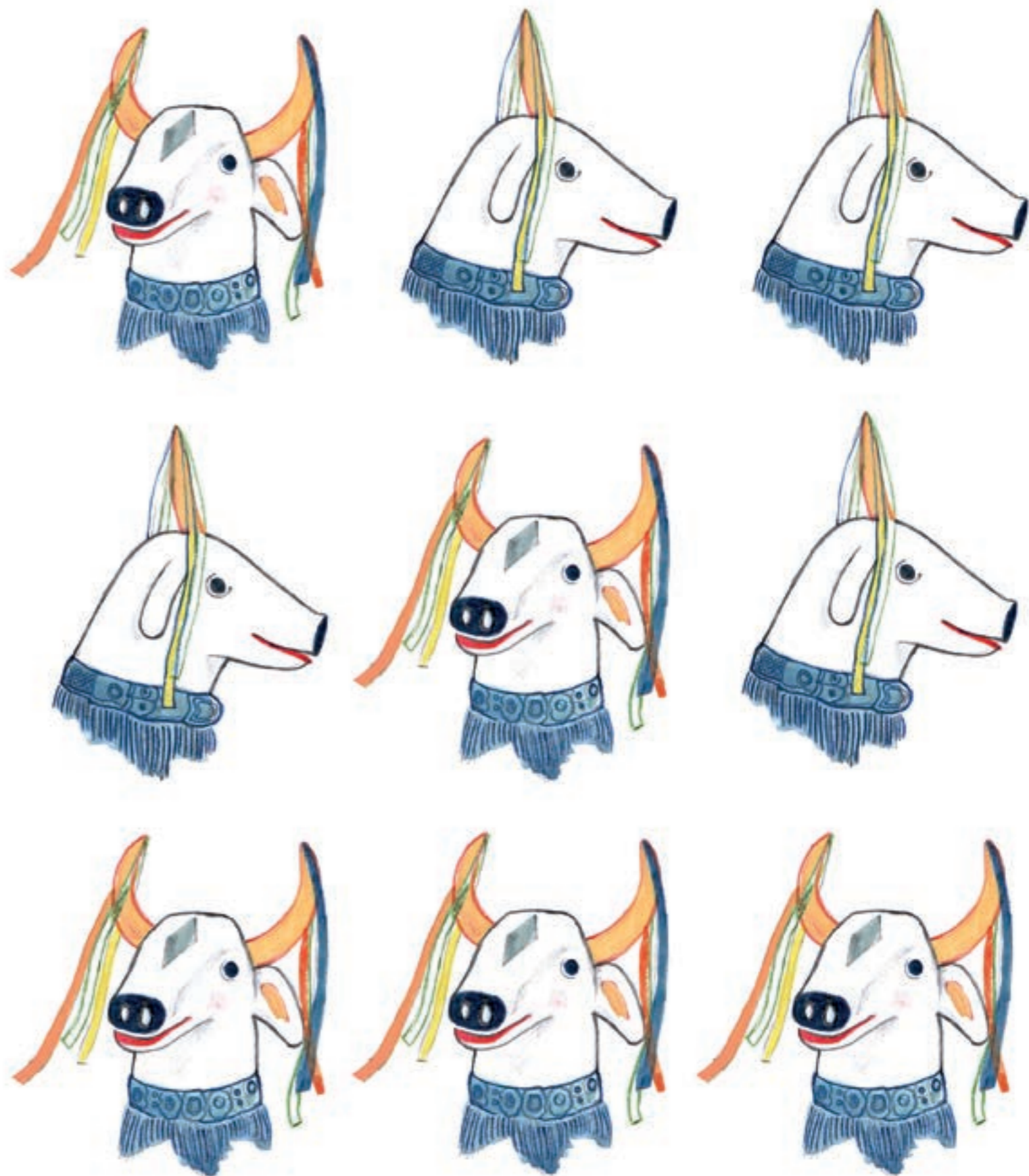
Pinheiral foi emancipada em 13 de junho de 1995, passando a comemorar seu aniversário sempre nesta data. Nossa cidade tem orgulho de ter um povo alegre e acolhedor.

Nosso projeto envolveu as escolas públicas da cidade, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação. Foram escolhidas dez escolas de Ensino

Fundamental para representar a cidade: E.E.M. Coronel Laudelino Alexandre da Silva, E.M. Miguel Barbosa Junior, E.E.M. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Centro Municipal de Ensino Roberto Silveira, E.M. Paulo Freire, E.M. Maria do Carmo Fadul Ferreira, E.E.M. Manoel Teixeira, E.M. Professora Domingas Alves Ferreira, E.M. Rosa Conceição Guedes e E.M. Três Poços.

Os estudantes participaram ativamente com textos em prosa e poesia que valorizam a nossa história e ficarão guardados para sempre na memória da cidade. Eles foram de suma importância para a construção deste livro, que retratou nosso patrimônio edificado, imaterial e ambiental. O livro fala da Estação de Trem e do Casarão dos Breves, da culinária, do Rio Paraíba do Sul e dos seus moradores. Além do Boi Palmeirinha, do jongo e da capoeira. É claro, de importantes personagens de Pinheiral.

É foi com a participação de toda esta animada comunidade escolar que conseguimos publicar este livro, de autoria coletiva. Um olhar múltiplo sobre Pinheiral, a cidade da gente!



Trem de Ferro

O que é que vai pela terra, sobe e desce a serra, anda sempre na linha e nunca sai do trilho?

É o trem que traz menino, professora, gibis, jornal e a fé. Leva café, leite e deixa saudade. Esse forte meio de transporte fazia parte da história da nossa cidade já no início dela, pois no Vale do Paraíba as terras, que são muito férteis, receberam grãos de café que viraram milhares de mudas espalhadas pelas fazendas. Como era muito café que saía dali, as fazendas precisavam vender seu produto. E, claro, quem vende tem que entregar. Assim nasceu a estação com trem e vagão que vagava e fazia piuí saindo daqui e indo para todo lado.

Pela estrada de ferro passava trem de prata, de aço, o expressinho e a Maria-Fumaça. Um era caro e rapidinho, o outro mais demorado trazia tarde o namorado.



O trilho passava na fazenda São José dos Pinheiros, do comendador José Joaquim de Souza Breves, o Rei do Café, e a ligava a Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Piraí. No tempo do império, essa fazenda foi o berço de Pinheiral e cedeu parte do seu terreno para a Estrada de Ferro Central do Brasil (hoje MRS) para a instalação de uma estação e seus armazéns. Em volta dela se formou uma vila, a Vila de Pinheiro, primeiro nome de Pinheiral.

Mas como tudo muda na vida, nos anos 1990, o trem deu lugar para muitas cargas, como o minério de ferro. E ele continua a agitar Pinheiral, com o seu apito que lembra outros tempos.

Já a estação da maria-fumaça virou biblioteca municipal, e lá hoje funciona a Estação da Cultura.





O trem tá chegando,
É o homem esperando
Descendo o morro abaixo
Para chegar na estação
É perto do meu coração

Yasmin Lopes de Souza Moraes Carvalho
Professora Flávia Furtado A. dos S. Cassiano
Escola Alzira Vargas do Amaral Peixoto

Os trilhos são longos,
Os dias também
Mas o que eu mais gosto
É de ver o trem

Ronaldy Marcos Vieira Gomes
Professor Wellerson de Almeida Barboza
Escola Alzira Vargas do Amaral Peixoto

Casarão dos Breves

Os alunos da escola Roberto Silveira já sabem que os lugares da memória estão por todos os cantos, e que em nossa cidade temos um lugar bem marcante, que nos faz viajar no tempo: o Casarão dos Breves.

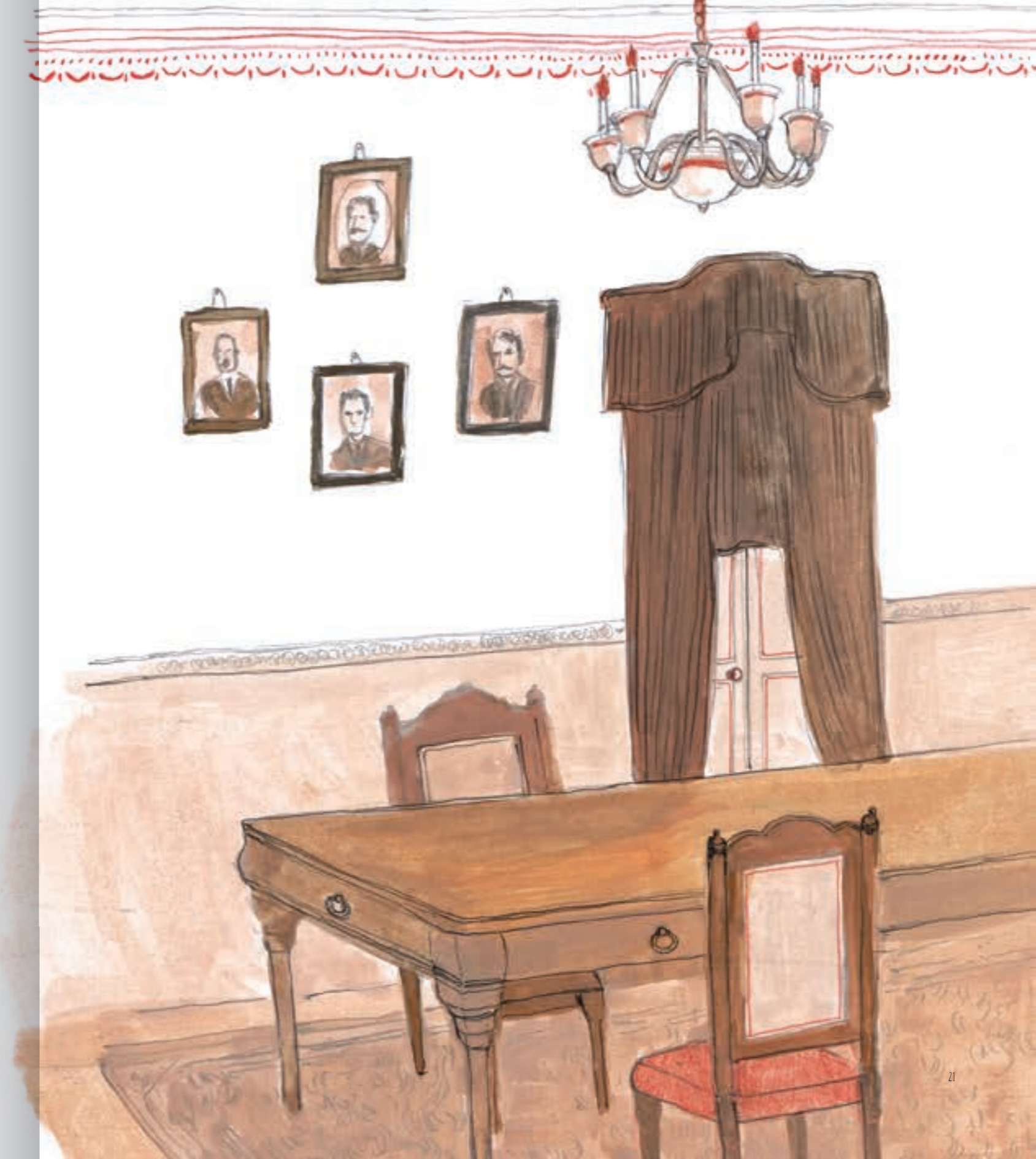


Ele foi construído pelo Barão do Pirai, José Gonçalves Morais, em 1851. Uma construção enorme, com mais de vinte quartos. Mais tarde, isso tudo ficou para um parente próximo do barão, José Joaquim de Souza Breves, homem riquíssimo, considerado um dos reis do café no Brasil imperial.



Ali, a riqueza convivia com a pobreza de um modo muito forte. De um lado, a casa-grande com seus vinte e tantos quartos, muitas janelas de vidro, duas entradas maravilhosas, lustres, espelhos e candelabros. É uma sala de baile e um piano que fazia a trilha sonora das festas que aconteciam lá. Muitos barões e baronesas vinham especialmente do Rio de Janeiro para o casarão.

Do outro lado, a senzala do povo escravizado. Gente e bicho dormindo junto, em locais abafados e escuros sem janela nenhuma. Acordando antes de o sol nascer para um trabalho duro: semear e colher o chamado ouro negro. Mas, em noites de lua, o povo negro cantava e dançava debaixo daquelas árvores, lembrando a mãe África e plantando as sementes do jongo.



Barões e condessas viveram a riqueza desse local junto com toda gente que trabalhava na fazenda São José do Pinheiro. Foi ela quem deu origem à vila de Pinheiral, onde surgiu nossa cidade.

Foram quase cem anos de vida do casarão. Um incêndio misterioso destruiu esse marco do nosso patrimônio edificado. Hoje, são suas ruínas que contam as histórias daqui.

Os alunos da 6ª fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA) visitaram o local e tiveram várias conversas sobre essa história em sala de aula. Escreveram até poemas. Veja que legal ficou este trecho.

As ruínas do Casarão

Ah, Casarão
Nos deixou a cultura de herança,
Que ficou só nas lembranças

Trecho do poema coletivo
Alunos da 6ª Fase da EJA com a
professora Aline Alice
Escola Roberto Silveira





Já se vão mais de cem anos que, se um jovem morador de Pinheiral decide estudar numa escola federal, não precisa deixar de ser morador daqui e se mudar para a capital, o Rio de Janeiro. Isso é um fato raro, pois é para as capitais que vão as instituições de grande porte de ensino.

A maioria dos estudantes de antigamente se deslocava para as cidades maiores quando queriam estudar. Viravam assim migrantes nos grandes centros urbanos. Mas, em 1909, foi a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (atualmente ligada ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ) que virou migrante na nossa cidade, e aqui se instalou, de mala e cuia.

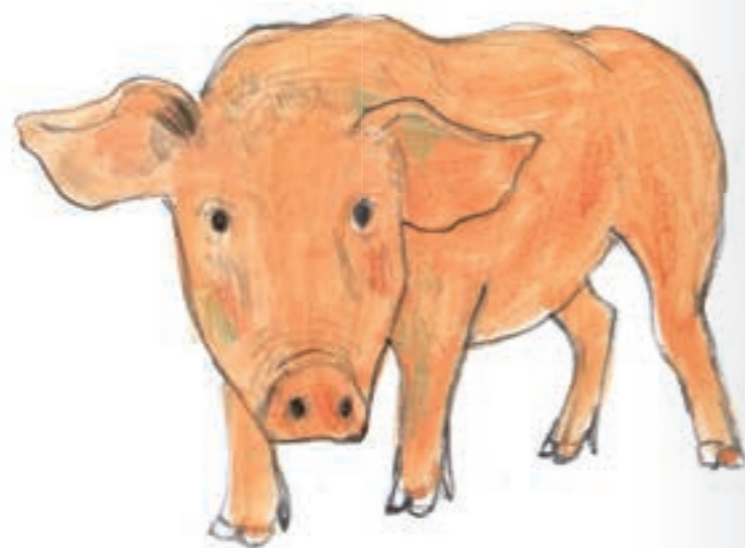
Surgem assim algumas das primeiras turmas de veterinários do Brasil, às margens do rio Paraíba do Sul. Hoje as crianças acham que o veterinário é quem cuida do cão, do gato e do peixinho do aquário. Mas aqui os bichos mais queridos eram o boi, a vaca e o cavalo. Qual fazenda poderia viver sem eles?



Os alunos da escola Três Poços fizeram um passeio muito interessante. Foram de ônibus até o IFRJ conhecer o local e seus estudantes. Fizeram mais tarde um texto coletivo que traz muita informação.

Era uma vez uma fazenda luxuosa e grande que chamava a atenção de todos. Era o Casarão dos Breves, do comendador José Joaquim de Souza Breves.

Quando o comendador morreu, não deixou filhos. Suas terras ficaram para o governo do Brasil. E aí, em 1909, foi instalado o Posto Zootécnico Federal de Pinheiro, e, de 1914 a 1918, funcionou na fazenda a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Depois, muitas outras escolas estiveram por ali.



Hoje em dia o antigo Colégio Agrícola virou uma grande escola cheia de cavalos, éguas, porcos, coelhos, burros e hortas. É chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Texto coletivo com a professora Camila Faria
Escola Três Poços





É ali, nesse lugar tão bonito e tranquilo, a poesia resolveu pousar. Os alunos do 4º ano, estimulados pela professora Elaine, fizeram versos bem caprichados.

A fazenda

Era uma vez uma bela fazenda
Esse lugar de céu azul
Que está no Vale Paraíba do Sul.

Hoje essa fazenda é uma bela escola
Com muitos cursos, funcionários e
professores.
Lá estudam muitos alunos que aprendem
toda hora
Como cuidar dos alimentos, dos animais e
também da flora.

Criação coletiva

Alunos do 4º ano com a professora Eliane Silva
Escola Três Poços



Culinária



A vida é doce, mas não é mole não...devia ser a frase que o senhor Argentino Manuel ouvia das suas rapaduras. Das mãos da dona Lili e da dona Santinha sai pastel que nos leva ao céu. É o seu Jacaré? Vendia na praça um gostoso picolé!

Pinheiral é cheia de histórias na cozinha. Na horta e no quintal. A culinária brasileira, que faz parte do patrimônio imaterial, tem nome e sobrenome de quem traz para a hora de comer a sensação de prazer.

É aqui a comida que vem da roça adoça ainda mais a vida de quem come e de quem planta. Pois até a merenda das escolas vem dos produtores da região, coisa fresquinha, gostosa e saudável. Eles, que são muito conscientes do que estão fazendo, tem muito mais trabalho, mas plantam sem veneno. Não contaminando a terra, o rio e nem o corpo de nossos estudantes.

Ficou muito boa a pesquisa que os alunos da escola Miguel Barbosa fizeram sobre a Feirinha Rural. Sabia que ela começou na rua atrás da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, ali no centro da cidade? Foi na década de 1980, uma iniciativa de um pequeno grupo de produtores rurais.

Depois a feirinha mudou para a Praça Luiz Gonzaga: funcionava o dia inteiro e terminava à noite com música. Tudo o que é da nossa cidade ali tem valor: ponto de encontro para contação de causos e piquenique, para oferecer nosso artesanato e a culinária com seus quitutes deliciosos – doces, bolos, pães, queijos, linguiça. E, como é tradição de Pinheiral, não pode faltar o pastel doce e com sal!



Apresentamos aqui trechos da criação dos nossos poetas.

Sou da roça sim senhor!
Eu sou produtor!
E vendo minhas frutas
com muito amor.
E não há nada que me pare
nem uma cobra
Até porque eu sou da roça!

Raphael André Nogueira Barbosa

Altino Reis

Turma: 5º Ano

Professora Simone Figueira Guilherme

Escola Municipal Miguel Barbosa

Vendo com muito orgulho,
Quiabo, alface, aipim,
Milho, taioba, batata
De tudo tem um cadim
Acordo ainda escuro
Vou logo, logo trabalhar
Arando, revirando a terra
O futuro vou semear

Produção Coletiva

Turmas: 4º e 5º Ano

Professora Simone Figueira Guilherme

Escola Municipal Miguel Barbosa



Contribuição afrodescendente



Você sabia que a maioria da população de Pinheiral é de origem africana? Por isso, os alunos da escola Maria do Carmo se envolveram num projeto muito legal de pesquisar a contribuição dos afrodescendentes na cultura da região. E como Pinheiral é considerada a capital fluminense do jongo, o assunto começou por ele.

O jongo é uma dança de roda que veio de Angola. Seu acompanhamento é com percussão, feito por um tambor maior, chamado tambu ou caxambu, e outro menor, denominado candongueiro, além da cuíca e de guaiás (chocalhos). A roda do jongo traz as lembranças da vida nas aldeias, na alegria da música, da dança e da poesia dos seus cantos. Com os tambores e os cantos, ganha vida e leveza o rodopio de cada corpo que se movimenta na roda.

Em Pinheiral veio morar muita gente que atravessou o Atlântico, nos temíveis navios negreiros, e trouxe sua cultura. Até hoje temos um pedacinho do continente africano bem vivo e animado no bairro das Palmeiras, que é onde mais acontece o encontro de jogueiros em Pinheiral.



Ali, o jongo já acontecia nos fins de semana na casa do seu Chico Diogo e na do seu Pedro, por exemplo. Eles recebiam os amigos jogueiros com broas, bolo, café, e dançavam a noite inteira. Às vezes eram convidados para ir a festas de casamento, como naquela em que dona Adelaide da Silva, filha do Chico Diogo e neta do seu Nequinho, disse sim ao noivo.

Com o tambor grande, o candongueiro e o macuco eles cantam juntos versos lindos como estes:

Tava dormindo
Cangoma me chamou.
Disse levanta povo,
Cativeiro se acabou.

Minha raiz é negra,
veio de Angola distante.
Das margens do Paraíba,
em Pinheiral,
meu caxambu responde



Também na capela Santa Cruz dos Milagres e na Festa do Aterro o jongo está presente, deixando muita alegria na roda e ensinando para as novas gerações a beleza dessa tradição. Com o tambor grande, o candongueiro e o macuco eles cantam juntos versos lindos como estes:





Capoeira

A capoeira é considerada patrimônio imaterial brasileiro e representa a luta e resistência dos negros brasileiros contra a escravidão durante os períodos colonial e imperial de nossa história.

Em Pinheiral, a capoeira surgiu por volta de 1970; naquela época poucas pessoas conheciam essa arte. O primeiro grupo de capoeira que surgiu na cidade foi o Grupo Aruanda, coordenado por mestre Thomáz e mestre Dadinho.

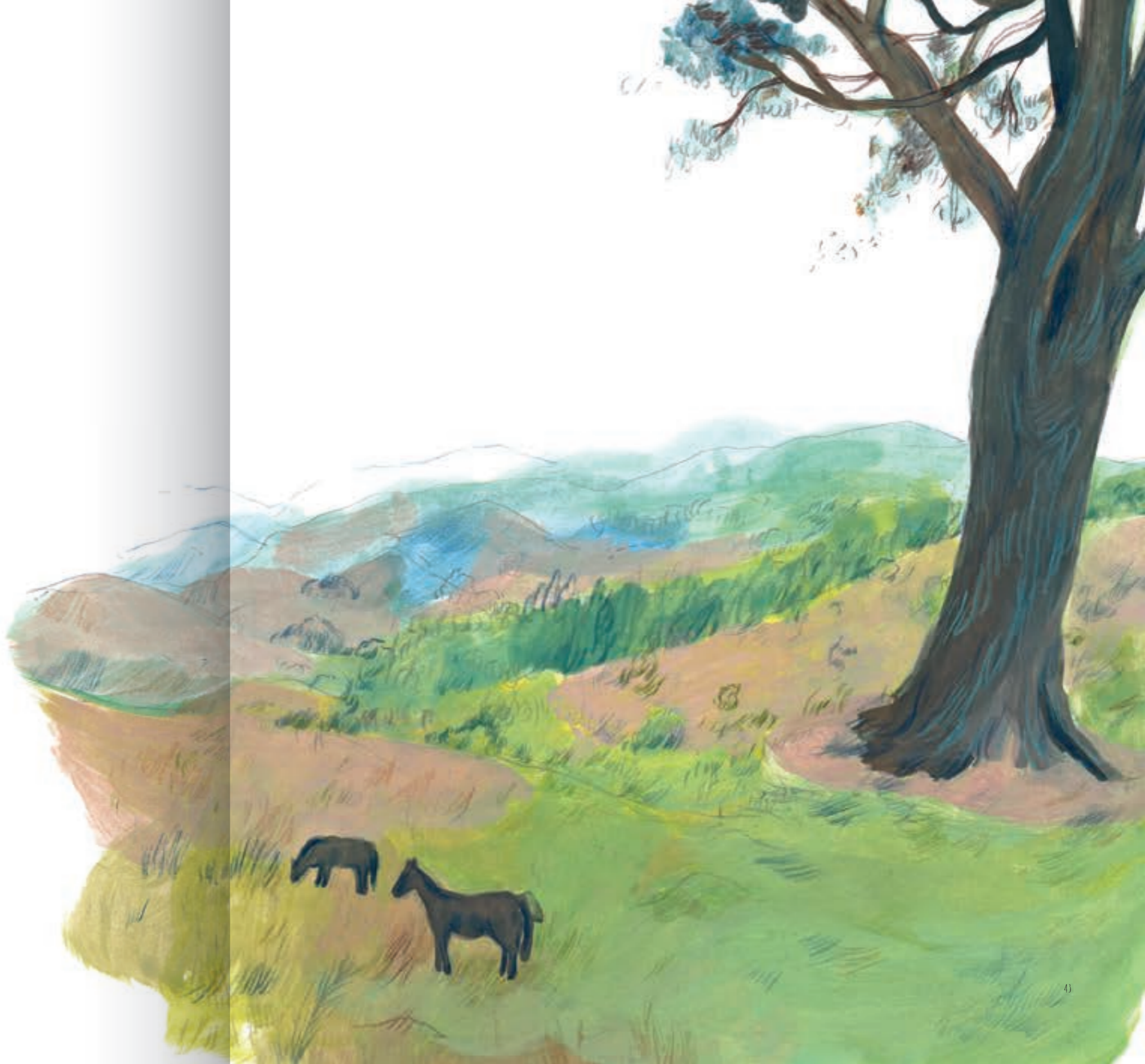
Hoje em Pinheiral existem três grupos de capoeira: Palmares, Abadá e Projeto Capoeira, que tem ido nas escolas e nas comunidades da cidade ensinar esse lindo jogo que faz parte da cultura dos antepassados do nosso povo.



Arvrão

Tem árvore que cresce e vira um monumento natural. Na nossa cidade tem uma árvore assim, de centenária idade, que aparece no horizonte e participa de muitas histórias que acontecem ao seu redor.

Estamos falando da figueira que vive no alto do bairro Cruzeiro e que a cada dia vive mais frondosa. De tão grande que é, ganhou o apelido de Arvrão, aumentando ainda mais seu tamanho. O que acontece por ali? Dizem que seus longos fios de cabelo balançam o vento e que debaixo dela vive uma mulher que conta histórias que assombram muita gente. Mas o que ela não espanta são os passarinhos, que nela fazem sua passageira morada de ninhos, onde nascem seus filhotinhos.





Ora, ora, dali não dá vontade de ir embora!

Na sua sombra acontece dança, festa, piquenique, tem ao lado um campinho de futebol, as crianças brincam de pique-esconde. Ao redor dela a vida se celebra com alegria e debaixo do seu grande tronco tem gente que tira até um ronco.

O Arvrão integra o patrimônio ambiental de Pinheiral com seus mais de cem anos de vida, e tem como toda planta um nome científico. O nome dessa figueira é *Lueheadivaricata* - Tiliaceae. Ela tem 6,50 m de circunferência e 31 m de altura. Um arvrão mesmo!



Os alunos da Escola Paulo Freire homenagearam o Arvrão com um acróstico, um poema com jeito de jogo, que se faz como uma palavra cruzada.

Arvrão: uma árvore histórica

É uma A rvore centenária
Imponte e solitária, que se R rende a lendas e crendices
Há fatos que lembram a V ida e outros que levam a morte
Alguns falam do R ódio, outros de espíritos, feitiçaria e bruxas
Há ainda quem prega a A legria, brincadeiras e belezas
Assim é O Arvrão, que em silêncio respeita a tudo que
se diz dele

Criação coletiva
Escola Paulo Freire

Boi Palmeirinha



Vaca e boi: um casal que dá o que falar no mundo inteiro, pois sagrados e amados que são, em todos os lugares eles entram em festas, lendas, músicas e poemas que rodeiam a nossa imaginação.

Aqui no Brasil, a língua de um pobre boi é muito desejada por uma mulher grávida de nome Catirina e, por causa dessa vontade, uma confusão acontece. Essa é a saga do auto do bumba meu boi, boi-bumbã, ou boi de mamão, enfim, em cada canto tem um novo nome para essa história de morte e renascimento.

Por incrível que pareça, esse boi chegou também em Pinheiral. Sim, e foi morar numa escola, no bairro das Palmeiras. E lá ganhou um novo nome, inventado pela própria comunidade. Querem saber como começou essa história?

Tudo aconteceu porque um dia a diretora Maria Amélia, a Memeia, foi viajar para o Nordeste e de lá trouxe na mala um boi! Quer dizer, trouxe a lenda do boi-bumbá e a vontade de fazer desse bezerro o mascote da escola. Seu plano deu certo, e aqui ele virou o Boi Palmeirinha.

Trazê-lo para ser morador na nossa cidade foi uma boa ideia, já que Pinheiral tem o pioneirismo de ser a cidade que formou os primeiros veterinários no Brasil. Boi Palmeirinha aqui vive em festa, nem vai para o abatedouro onde alguém ia tirar seu couro e a língua, afinal não era esse o desejo da dona Catirina?

Mas essa história é bem comprida e no site do projeto "A Cidade da Gente", você pode descobrir muito mais coisas, contadas pela Maria Amélia, pela Sueli Gentil e pela turma da escola Maria do Carmo.





O nosso boi chegou meio cabreiro e desconfiado, mas pelos alunos da escola foi adotado. Ele é muito engraçado e, quando anda, balança o rabo ou o focinho para todo lado. Quem brinca com o Boi Palmeirinha cria música e os alunos do 1º ano fizeram uma homenagem à diretora Maria Amélia, que trouxe essa festa para cá:

A tia Memeia
Teve a ideia
De criar um boi
Para brincar
Gente e mais gente
Veio ajudar
Depois dele pronto
Foi uma festa só
O boi Palmeirinha
Que veio pra ficar
Agora pula, dança
Grita e balança

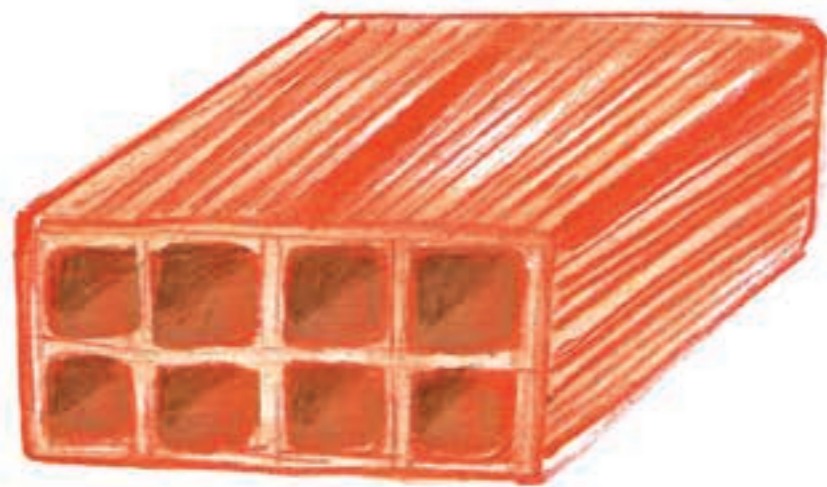
Olarias



Nada numa olaria é feito “com o que dá na telha” de quem trabalha ali, porque cada telha ou tijolo tem o tempo certo e a temperatura exata para ficar pronto. Essas peças, aparentemente tão simples, são invenções que têm um desenho bem pensado para trazer aconchego numa casa e criar boa resistência numa construção. Para isso, usam o que temos talvez de mais antigo no planeta Terra: terra, barro, argila.

Falar da história das olarias em Pinheiral é também falar da história de uma escola, a escola Laudelino, construída em 1968 para que os filhos dos operários da Cerâmica Nova Dutra fossem estudantes bem ao lado dos seus pais oleiros.

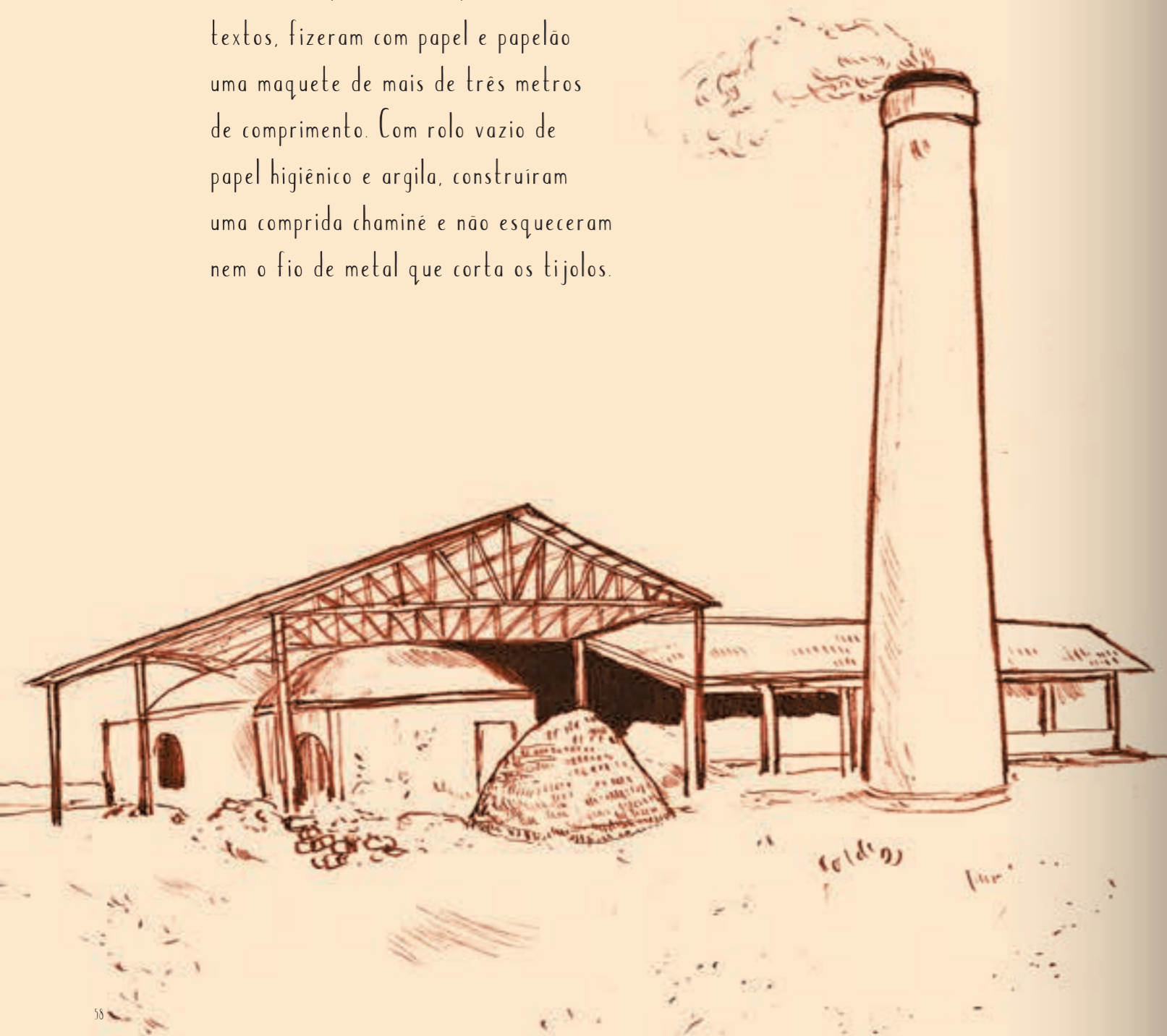
E olha! Oleiro é profissão milenar que tem muito para contar. Numa manhã de agosto foram os alunos da Laudelino que visitaram a olaria e ouviram várias histórias de lá.



Algumas delas mostramos aqui com o olhar dos alunos do 4° e 5° anos que estiveram na olaria e andaram por todo lado. Eles viram o terreno de onde a argila é tirada, como essa tijolada é cortada em retângulos e quantos fornos precisa ter para saírem quentinhos 600 mil desses tijolos por mês, graças ao trabalho dos 55 funcionários, muitos deles seus parentes. Na década de 1950, cinco olarias funcionavam a todo vapor em Pinheiral. Algumas já se foram, mas ainda estão de pé cinco históricas chaminés que podem ser vistas de qualquer lugar da cidade.

E, quando se fala em Pinheiral e em tijolo, vale a pena falar do senhor Nilton Pena Botelho, um pioneiro que em 1956 criou várias olarias, inclusive a de São João, no km 9. Pelo nome de São João, nem todos se lembram. Mas, se falarmos em Cerâmica Nova Dutra, aí sim qualquer pessoa pode indicar onde ela fica.

Quando os alunos voltaram para a sala de aula, desenharam, escreveram textos, fizeram com papel e papelão uma maquete de mais de três metros de comprimento. Com rolo vazio de papel higiênico e argila, construíram uma comprida chaminé e não esqueceram nem o fio de metal que corta os tijolos.



E a visita rendeu até um poema. Poema coletivo que envolveu muita conversa da garotada com a professora Josélia Lima. Alguém pode até estranhar que crianças com 11 anos de idade possam fazer um texto tão caprichado assim. Mas não estranhem, ao seu lado estava uma pessoa dedicada, que os ajudou a montar os versos, a acertar as rimas, os pontos e as vírgulas. Pois os professores existem para ajudar, não é verdade?

Passeio na Olaria

Professores e alunos
da Escola Laudelino
saíram decididos
parecendo nordestinos
Saíram decididos,
As meninas e os meninos..

Retiram do solo o barro
Que então vira tijolo
E pronto, ele é levado
pra tudo quanto é lado

Depois de muito caminhar
Os alunos gritaram em coro
Olha: a chaminé da Olaria
Ela é nosso tesouro

Pode virar um casebre
Pode virar um castelo.
A alegria é geral
E o orgulho também,
De ver de perto a chaminé
Que aponta pro céu. Amém.

Os alunos lá disseram
Que seus pais tinham talento
E batalham na olaria
Para buscar o sustento

Alunos do 4° e 5° ano
e professora Josélia Neves de Souza Lima

Capitório

O que podem ter em comum um cantor, que de tão brilhante só pisa num chão de estrelas, um goleiro, que como todo goleiro, onde pisa não nasce grama, e o primeiro motorista de caminhão da nossa cidade? Saibam que todas essas pessoas são um mesmo morador ilustre que viveu aqui em Pinheiral: o cantor Silvio Caldas. Ele foi muito famoso no Brasil inteiro e nos tempos vagos de jovem artista, fazia entregas no primeiro caminhão de Pinheiral e defendia as cores do Capitório Futebol Clube.

O Capitório nasceu em 30 de outubro de 1926, e o seu estádio recebeu o nome de Nini Cambraia. Um dos seus mais antigos presidentes foi o senhor Dorgal Pires, mais conhecido como Piquitito. Ele teve junto com o time a honra de participar do Campeonato da Liga Esportiva Sul Fluminense, em 1933 e 1934.

O capitório é também
Um local de lazer
Podemos jogar lá eu e você
Eu vou jogar
Você pode correr

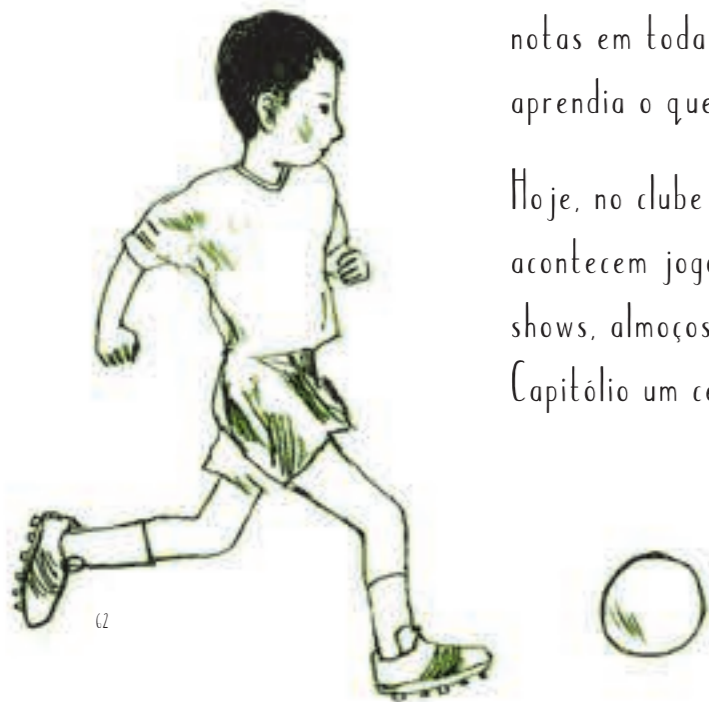
Trecho de poema feito pelos alunos com o apoio da professora Geizelane Boher.
E.E.M. Manoel Teixeira Campos Junior.



O futebol é um esporte que provoca gritos de gol, seja de quem já tem dente permanente ou de quem ainda tem dente de leite. O pinheiralense João Januário Filho, mais conhecido como João 50, sabia disso e fez vibrar a meninada da cidade quando fundou no Capitólio, em 1985, a Escolinha de Futebol Dente de Leite. Nosso time mirim disputou campeonatos com Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense e Botafogo, que vinham da capital só para jogar em Pinheiral.

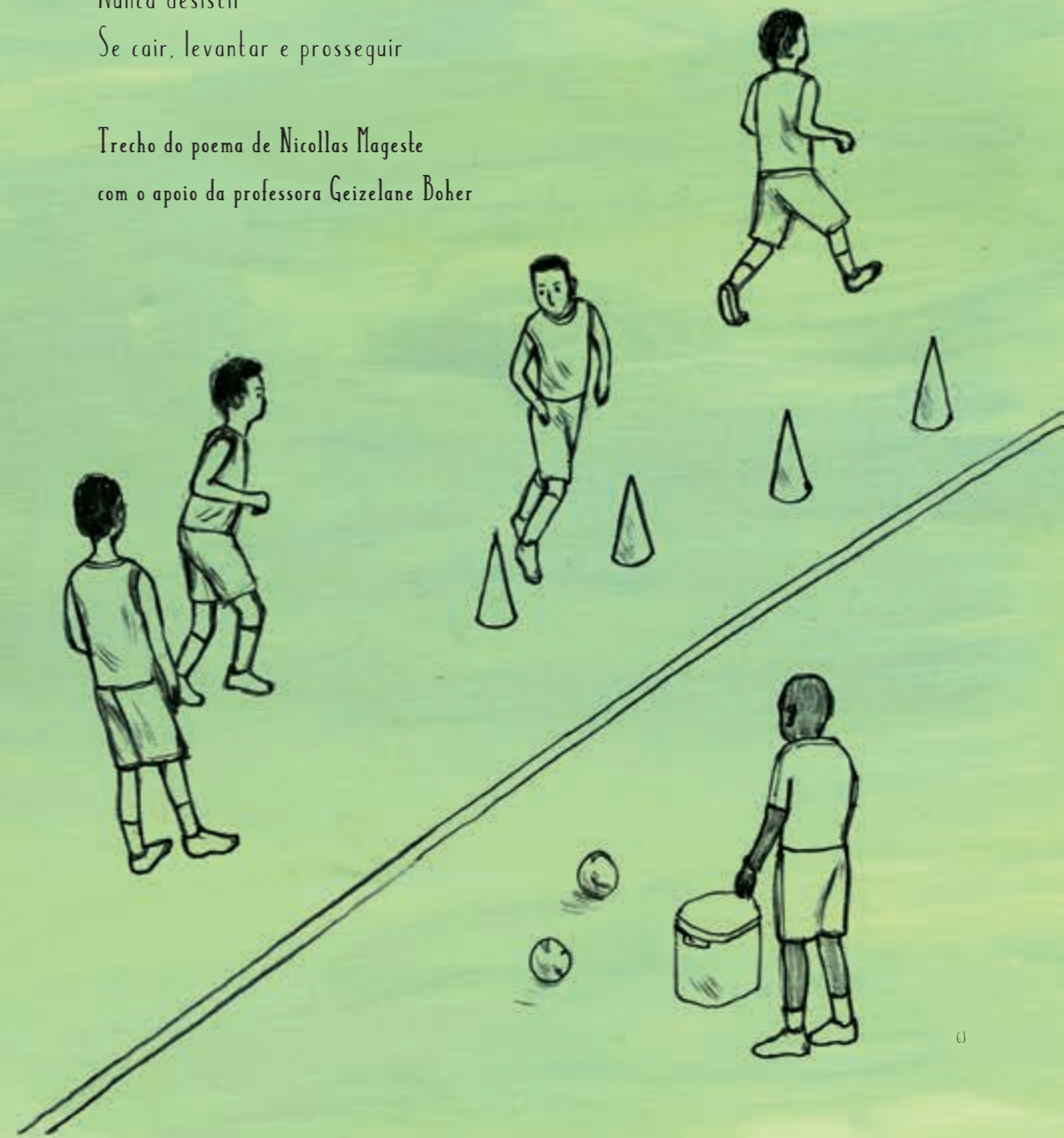
Seu João 50 ensinava a arte de jogar bola, mas também a arte da vida, pois quem ali tocava a gorduchinha tinha que brilhar na escola, tirar boas notas em todas as matérias e, assim, desde pequeno aprendia o que era cidadania.

Hoje, no clube rubro-negro que nem o Flamengo, acontecem jogos de futebol, festivais esportivos, shows, almoços e encontro de cavaleiros, que fazem do Capitólio um centro cultural da nossa cidade.



A vitória não é coisa fácil
Para se conseguir tem que ralar
Nunca desistir
Se cair, levantar e prosseguir

Trecho do poema de Nicollas Mageste
com o apoio da professora Geizelane Boher

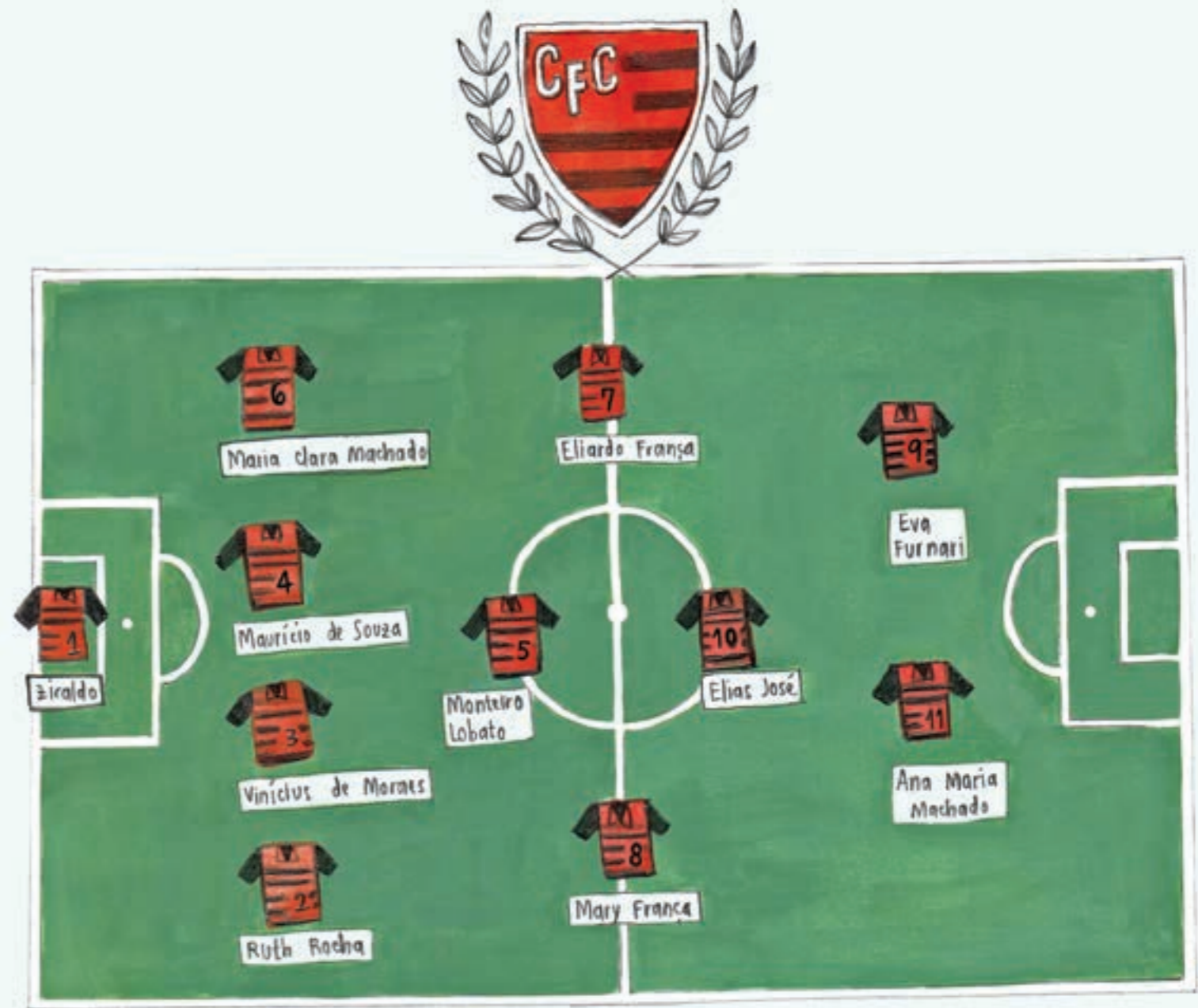


Jogo de futebol

Os alunos e os professores da Escola Manoel Teixeira inventaram um time para enfrentar o Capitólio. É um time muito diferente, um time misto, com escritores e escritoras. De todas as idades, com todo o mundo ainda batendo um bolão.

O craque Ziraldo como goleiro faz umas defesas meio maluquinhas. Monteiro Lobato, Mauricio de Sousa e Vinicius de Moraes brilham como zagueiros. Maria Clara Machado e Ruth Rocha jogando nas laterais são fenomenais. Os meio-campistas Mary e Eliardo França preparam as jogadas das atacantes Eva Furnari e Ana Maria Machado, que só fazem gol de letra, de cabeça e de pé, junto com o Elias José.

Vejam a imagem do esquema tático e da escalação do nosso time criada pela ilustradora Nara Isoda.



Rio Paraíba do Sul

O meu pai é paulista, minha mãe é mineira e eu sou fluminense. Se o rio Paraíba do Sul desaguasse sua história como nós humanos falamos das nossas origens, ele poderia começar assim, pois esse rio nasce em São Paulo, passa por Minas Gerais e percorre todo o estado do Rio de Janeiro. Isso faz dele um importante rio que passa por Pinheiral.

Por ele se chegava e se navegava. Hoje o mundo mudou, não está para peixe, pois muitas cidades sujam seus rios, e os moradores continuam a navegar, com outras redes.

Mas toda mudança que a humanidade inventa não precisa deixar a natureza distante, pois poluir as águas mata peixes e outros bichos, e intoxica alimentos e a vida das pessoas. E rio não consegue tomar remédio sozinho para sarar das suas doenças. Ao contrário, quanto mais doente ele fica mais doença se espalha.



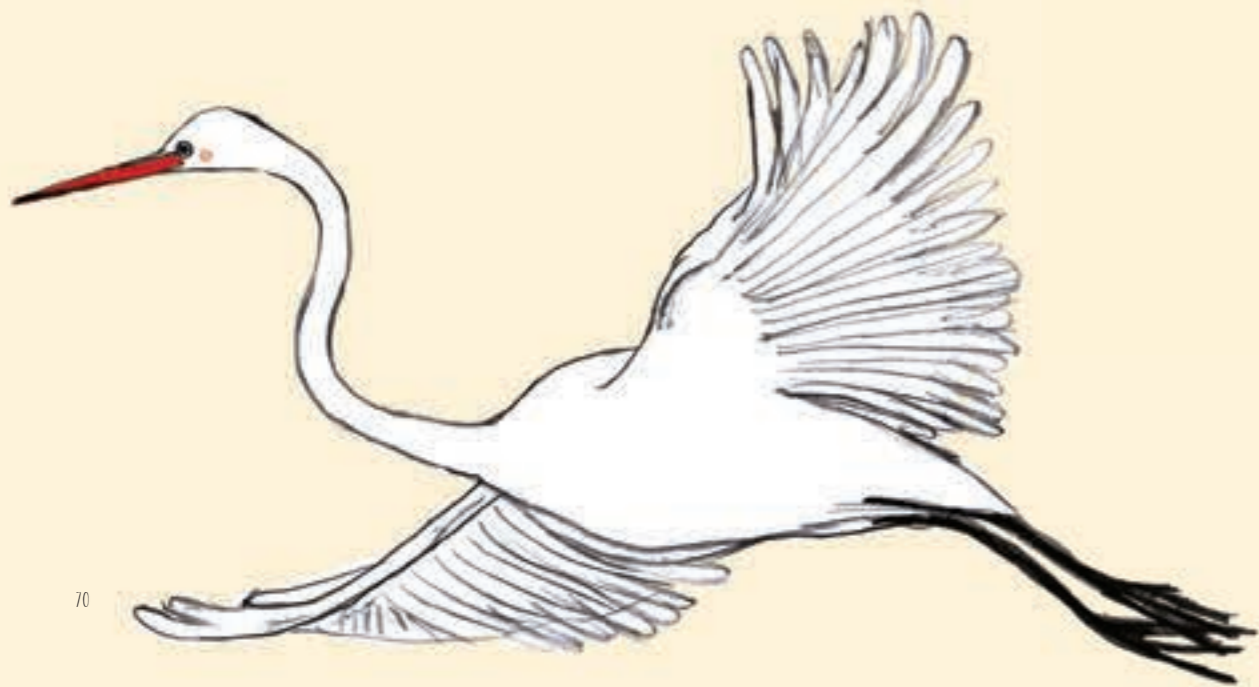
Na nossa cidade várias pessoas se juntaram para trazer vida nova ao nosso rio, que já teve uma balsa que levava bois e gente para outras cidades banhadas por seus 1.137 quilômetros de extensão.

Isso virou mais um capítulo na sua história. Plantar árvores nas suas duas margens para a terra ficar firme e coberta de vegetação, e assim a sua profundidade se manter.

E Pinheiral também criou, para cuidar do rio Paraíba do Sul, um parque que hoje dá mais vida à nossa cidade. O Parque Fluvial foi criado às margens do rio Paraíba, no bairro Parque Maíra, com pista de caminhada e ciclovia de 1.800 metros e um complexo esportivo com duas quadras de vôlei de areia, uma quadra poliesportiva em tamanho oficial e dois campos de futebol, sendo um de grama e outro de areia.



Os estudantes da escola Rosa Guedes fizeram uma boa pesquisa para descobrir um pouco da flora e da fauna que existe em torno do rio. Descobriram que as canelas, embaúbas, aroeiras e ipês, árvores nativas da Mata Atlântica, foram plantadas pelos estudantes das escolas de Pinheiral para trazer um verde profundo que embeleza nossa cidade e alegria a vida de quem passa.



Eles também levantaram nomes de muitos animais silvestres como a garça-branca; savucu, sanã-carijó, socozinho, frango-d'água azul, pé-vermelho ou marreca ananal, biguatinga, gavião-caramujeiro e japacanim, que necessitam de um espaço bem protegido para viver em paz à margem do rio.



Artistas da Cidade

José Gomes

José Gomes é um artista que nasceu em Pirai em 1960 e aqui em Pinheiral é "prata da casa", pois para ele não é nenhum parto pintar pano de prato e telas com tintas ou aquarelas.

José lutou e venceu muitos obstáculos, tanto do seu corpo quanto da sociedade. É um grande artista e tem uma vida todinha feita com muita garra e encanto. Num canto ele pinta o canto da rara arara azul, que chega até o rio Paraíba do Sul. E com a arara e tantos outros temas, ele desagua sua arte e, se deixarem, José chega até Marte.

Os alunos da escola Domingas viram o quanto ser artista é o seu caminho que não faz ele se sentir estranho no ninho. Arte para ele traz e faz poder sentirmos a mais profunda paz.





Lucia Werneck

Os alunos da escola Domingas entrevistaram dona Lúcia e souberam que desde pequena ela gostava de desenhar, e "puxou" esse talento da mãe. Como toda "filha de peixe, peixinha é", Lúcia aos 13 anos descobriu que tinha herdado o dom materno de ser pintora e não parou mais de pintar.

Nutricionista formada, Lucia Werneck gosta de pastel, mas para desenhar, não para fritar, e nutriu a vida de muita gente com alimento e arte: Pastéis à vontade, secos ou bem oleosos e de todas as cores, mas com poucos sabores. Lápis, pincel que pinta a terra e o céu na tela ou no papel colorem sua vida e de seus alunos.

O resultado é uma vida cheia de desafios e alegria, dedicada à arte e à formação de novos artistas que saem do seu ateliê, para junto com ela realizarem exposições de suas obras que retratam as pessoas e os lugares, recriam o mundo aprendendo que a arte pode ser feita em qualquer parte.



Adahir Gonçalves Barbosa

O senhor Adahir nasceu em Pirai em 1936 e mudou-se para Pinheiral com a família quando tinha 5 anos. Muito curioso e estudioso, lidou com papéis, pincéis, canetas, bisturis e máquinas de escrever, espalhando com a ajuda desses instrumentos todo seu amor por nossa cidade.

Um grupo de alunos da turma do 5º ano foi até a sua gostosa casa fazer uma entrevista, e ouviu muitas histórias, de um tempo antigo de Pinheiral, quando as notícias eram trazidas pelo trem Expressinho dentro das folhas do jornal.

Com tantas informações de vida desse veterinário, escritor e historiador, eles poderiam ter feito um grande e pesado livro. Mas escreveram muitos poemas, e alguns trechos estão aqui.

Ao longo de sua vida ele estudou
É de veterinário, virou artista,
poeta, historiador e professor.
Ao se aposentar seu Adahir
não descansou
É no nosso pronto-socorro
Muita dor ele administrou.

Seu Adahir é importante
na história de Pinheiral
É para toda gente ele é
Patrimônio vivo cultural!



Edição: Otavio Nazareth
Projeto gráfico: Daniel Brito
Assistente de design: Victoria Tofoli
Ilustração: Nara Isoda
Revisão: Carolina Falcão e Maria Fernanda Alvares
Produção editorial: Renata Sizilio
Tratamento de imagens e produção gráfica: Daniela Yamauti
Impressão: TypeBrasil

Agradecemos ao prefeito Ednardo Barbosa e à vice prefeita e secretária de educação Sediene Maia que de braços abertos nos acolheram. Aos alunos, professores, pedagogos e diretores das escolas envolvidas, pelo empenho e dedicação desmedidos em suas pesquisas e pelas brilhantes apresentações culturais. A Lucas Lopes. Aos munícipes entrevistados pela paciência e colaboração. Aos integrantes da Secretaria Municipal de Educação, em especial Sueli Gentil, e à MRS pelo comprometimento. Por fim ao Dr. Adahir Barbosa e a Marcelo Barbosa pela doação de seus saberes

Equipe da SME

Sediene Maia dos Santos - Vice Prefeita e Secretária Municipal de Educação
Sueli Santos Gentil da Silva - Diretora de Departamento Pedagógico
Ana Paula de Moraes Marcelino Prado Sousa - Coordenadora de Educação Infantil/Creche
Glaucia Veiga Ramos - Coordenadora de Educação Infantil/Creche
Cristiane Egídio - Coordenadora de Educação Infantil/ Pré-Escola
Ester Almeida de Souza Amorim - Coordenadora de Educação Infantil/Pré-Escola
Elizaria da Siva e Souza Carvalho - Coordenadora do Ciclo de Alfabetização
Joseane Carvalho da Silva Santos - Coordenadora do Ciclo de Alfabetização
Frances Pereira Marcato de Andrade - Coordenadora de Anos iniciais 4º e 5º anos
Rita de Cassia Franco Pires - Coordenadora de Anos Finais
Márcio Henrique de Paula - Coordenador de Anos Finais
Rafael Machado Dutra - Coordenador do PAR e CONVIVA
Jaline Lima de Almeida - Coordenadora de Educação Inclusiva
Rosângela Lima Nogueira - Coordenadora de Educação Inclusiva
Valéria Pires Penna - Coordenadora de Educação Inclusiva
Mali Martins - Coordenadora de Informática Educativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Odílio Hilario Moreira Junior CRB-8/9949

S237c Santos, José
A Cidade da Gente - Pinheiral / José Santos. - 10. ed. -
São Paulo: Olhares, 2018.
80 p. : il. ; 23cm x 27cm. — (A Cidade da Gente)

Inclui bibliografia, índice e anexo.
ISBN: 978-85-62114-87-8

1. Literatura infantojuvenil. 2. Estudantes das Escolas Municipais. 3. Pinheiral (RJ). I. Título. II. Série.

2018-1615 CDD 028.5
CDU 82-93

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93



Patrocínio



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL

Produção executiva

doble.
cultura



© 2018 Editora Olhares e autores.
Este livro foi impresso pela gráfica TypeBrasil sobre
papel offset Fosco 150g em outubro de 2018.



Era uma vez Pinheiral. Um dia a gente, que morava lá, percebeu que a história da cidade era a nossa própria história. O casarão dos Breves, o trem de ferro e a cultura afrodescendente fazem parte dessa narrativa sobre os patrimônios locais, escrita com a ajuda dos alunos da rede pública de ensino da cidade.



Patrocínio



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL

ISBN: 978-65-42114-67-4

